



Trabalhos Científicos

Título: Nevo Melanocítico Congênito: Condição Rara E Impactante Na Infância – Relato De Caso.

Autores: FRANCESCA BEIERSDORF PETER (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS); ELISA RODRIGUES KNABACH (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS); RAFAEL ALBUQUERQUE DE CARVALHO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS); KATHIELEN FORTES ROSLER (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS); FERNANDA COURTOIS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS); LUIZA RAMOS RHODEN (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS); LARISSA HALLAL RIBAS (HOSPITAL SÃO FRANCISCO DE PAULA); VANESSA PERES MENDONÇA (HOSPITAL SÃO FRANCISCO DE PAULA)

Resumo: INTRODUÇÃO: Nevo Melanocítico Congênito (NMC) é uma lesão hiperpigmentada, plana, de limites bem definidos. Ocorre em apenas 1:20.000 nascimentos, aproximadamente. O tamanho do NMC é variável, sendo classificados, conforme tamanho do diâmetro, em pequenos, quando menor de 1,5cm; médios, entre 1,5cm a 19,9cm e grandes ou gigantes, se superior a 20cm. Estes tipos de nevos têm especial importância, pelo risco de malignização e associação com Melanose Neurocutânea, além do impacto psicossocial na infância. DESCRIÇÃO DO CASO: Neonato, masculino, nascido de parto cesáreo com 36 semanas e 4 dias, Apgar 7/9, devido à bradicardia fetal. História materna de dois abortos espontâneos, por malformações fetais; sem histórico familiar de neoplasias. Sorologias maternas negativas. Em sala de parto, percebeu-se uma lesão hipercrômica, acastanhada, bem delimitada, em região dorsal, medindo aproximadamente 10cm de diâmetro, compatível com NMC, além de nevos em menor tamanho. Realizou-se Ressonância Nuclear Magnética (RNM) de Sistema Nervoso Central (SNC), descartando-se patologias associadas. Recebeu alta com acompanhamento ambulatorial. DISCUSSÃO: O diagnóstico deste tipo de lesão é eminentemente clínico após o nascimento, diferenciando-se com outros tipos de nevos através da Histologia. Investigar alterações em SNC, especialmente através de RNM, é absolutamente fundamental, uma vez que a Melanose Neurocutânea está relacionada à Espinha Bífida e Meningocele. O tratamento cirúrgico é indicação absoluta no caso dos NMC gigantes com surgimento de neoplasia maligna, aliado à terapêutica multidisciplinar, com observação da evolução das lesões em tamanho, coloração e textura, bem como acompanhamento clínico e apoio psicológico. CONCLUSÃO: O NMC gigante é considerado fator de risco para desenvolvimento de Melanoma. São associados a graves comorbidades neurológicas, comprometedoras do desenvolvimento neuropsicomotor da criança, acarretando prejuízo social, não somente pelo aspecto das lesões. Portanto, apesar da raridade, são extremamente impactantes para os pacientes pediátricos acometidos.